

Rio+20

# Caráter político

Especialistas destacam que documento tem mais validade política que técnica

**E**m meio às discussões e atividades paralelas que marcam a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, os cerca de cem chefes de Estado devem votar hoje o documento final que encerra oficialmente a reunião. Ambientalistas e especialistas de Piracicaba e região entendem que, neste sentido, a importância do relatório é mais política que técnica.

Rodrigo Rocha, que acompanha as discussões de forma bastante próxima, destaca a aprovação do documento. “A conferência já começou na semana passada e, agora, com essa reunião dos governantes nesta semana, o que se espera é a aprovação de alguns tópicos que se mostrarão tendências”, diz.

O professor Carlos Cerri, de experiência internacional reconhecida na área, reforça essa ideia. “O documento é muito mais político que técnico, até porque não é essa a intenção”, assinala. “O documento chama a atenção para o problema, mas não será uma cartilha de observações sobre como as coisas devem ser feitas”. Cerri destaca, por sua vez, a extensa programação de eventos paralelos que discutiu o meio ambiente sob vários aspectos.

O resultado da pesquisa sobre o cálculo das emissões de gases do efeito estufa na cafeicultura,



Documento “O Futuro que Queremos”, acordado para ser aprovado na plenária final da conferência hoje

realizada pelo Cena (Centro de Energia Nuclear na Agricultura), órgão da USP (Universidade de São Paulo), com coordenação de Carlos Cerri, foi apresentado durante a conferência. O estudo integrou a programação do fórum “Emissão de Carbono - Projetos Públicos e Privados”. Organizações como a

Imaflora e Florespi também mandaram representantes ao evento.

Os Comitês PCJ (rios Piracicaba, Capivari e Jundiá) e a Agência das Bacias PCJ também enviaram representantes das entidades para a Rio+20. “Os Comitês PCJ que estão completando em 2012 quase duas décadas

de trabalho e sempre apoiaram a participação dos seus membros em grandes encontros”, diz a entidade, em nota. Integrantes de Câmaras Técnicas e funcionários da Agência PCJ ministraram palestras e participaram de painéis para troca de conhecimento e informações sobre os diversos temas que fo-

NÚMERO

**100**

chefes de Estado

estão reunidos na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável

ram debatidos.

Um dos palestrantes, o coordenador do Sistema de Informações da Agência PCJ, Eduardo Cuoco Léo, comenta: “Temos um pacto com vários segmentos da sociedade, sobretudo na região compreendida pelos territórios de 76 cidades das bacias PCJ. Podemos expor a um público diverso os trabalhos realizados nas Bacias PCJ no que diz respeito à gestão dos recursos hídricos e aprender com tantas pessoas com as quais estaremos durante a Rio+20”.

**AValiação**

Entre os moradores de Piracicaba, poucos sabem de forma mais esclarecida sobre os objetivos do encontro. “Se é para ajudar o meio ambiente, é bom”, diz o estudante Pécio Santos. Já o aposentado Odvan Ribeiro é mais cético: “Sempre se fala muito, e se faz pouco”. **(Felipe Rodrigues)**